

Jornal da Energia – 14/10/2010

Gesel destaca vantagens da interligação elétrica na América Latina

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=4754&id_tipo=2&id_sec_ao=17&id_pai=0&titulo_info=Gesel%20destaca%20vantagens%20da%20interliga%26ccedil%3B%26atild

Grupo critica relatório do **Instituto Acende Brasil** que aponta prejuízos do País na integração

Por Luciano Costa, de São Paulo

O Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gesel-UFRJ) promove nesta quinta e sexta-feira (14 e 15/10) um seminário em São Paulo para discutir as oportunidades de integração energética entre Brasil e Colômbia. Durante o evento, o coordenador do grupo, professor Nivalde de Castro, defendeu a interligação entre os países da América Latina e destacou o papel de Brasil e Colômbia no processo.

"A Colômbia tem um marco regulatório do setor elétrico muito interessante. Lá você não tem a perspectiva de crise de fornecimento. Enquanto isso, o resto da América Latina sofre de uma crise endêmica", argumentou o professor, citando como exemplos os constantes racionamentos de energia na Argentina, Peru e Bolívia. Para o especialista, Brasil e Colômbia devem servir de exemplos para o resto da região. "Os dois têm marcos regulatórios muito sólidos", pontuou.

Segundo Nivalde, os países têm avançado em seus modelos para uma característica que vai guiar a expansão elétrica daqui para a frente: a parceria entre agentes públicos e privados, em um "modelo misto". O professor destaca o acordo feito recentemente entre Brasil e Peru para que a Eletrobras coordene a construção de hidrelétricas no país vizinho. "É um caso paradigmático. A Eletrobras e as empresas brasileiras vão construir as usinas, elas representam o Estado brasileiro. Estamos vivenciando a internacionalização do setor elétrico brasileiro".

O coordenador do Gesel afirma ainda que a presença da Eletrobras junto às outras empresas brasileiras nos investimentos internacionais "elimina os riscos políticos" das operações. "Isso porque, se houver algum problema no país onde a empresa estiver, há uma ação diplomática e do Executivo mais rápida (para resolver as discussões)", explicou o professor.

Os possíveis problemas nos negócios do Brasil no exterior em negócios no setor elétrico citados por Nivalde foram o alvo de críticas do **Instituto Acende Brasil**. De acordo com estudo da entidade, especializada no setor elétrico, as decisões do governo referentes à interligação energética com os países vizinhos causaram perdas de R\$6,7 bilhões ao País e empresas nacionais.

"Discordo completamente dessa conclusão do **Acende Brasil**. É uma visão mais contábil que estratégica e nós entendemos que a relação com a América Latina nesse âmbito é muito importante como um todo. Acredito que há sinergias com as quais o País todo ganha", rebateu Nivalde, ao ser questionado sobre o documento do instituto.

Como exemplo, o professor da UFRJ cita o aumento das exportações do Brasil para países com os quais foram concretizados negócios no setor elétrico. "O estudo não consegue identificar esses ganhos porque fica só em cima dessa área (elétrica)", concluiu Nivalde.